



NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

MARCA 3

Evangelização e Conversão

Como Evangelizar?
O que é o Evangelho?
O que é a conversão?

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

LIÇÃO 4: MARCA III – EVANGELIZAÇÃO E CONVERSÃO

INTRODUÇÃO

O que Você pensa ao ouvir a palavra conversão? Você acredita realmente em uma mudança pessoal? EM uma mudança profunda? Ou você acha que todos são o que são, seus vícios e suas escolhas predeterminadas, sem ter como abandona-los?



O que a Bíblia diz sobre mudança profunda, genuína, significativa? Conversão é literalmente mudança de rota: mudar nossa rota do pecado para o arrependimento e mudar nossa rota de confiar em nós mesmos e confiar somente em Cristo a fim de nos reconciliar com Deus. (Veja o resumo da pregação de Paulo em Atos 20: 21).

Se pensamos que conversão é algo que fazemos sozinhos, então evangelizamos de uma determinada maneira. Se pensamos que a conversão é algo que, muito fundamentalmente, é Deus quem faz, então evangelizamos de outra maneira. A maneira como evangelizamos determinará, em grande parte, a saúde da nossa igreja, tão certamente quanto a comida que compramos no supermercado afeta nossa aptidão física. Evangelização anêmica nos fará passar fome e definharemos. Evangelização negligente enche a igreja de falsos convertidos, fazendo-a adoecer, tornando-a disfuncional e talvez até morta.

Evangelização e conversão estão intimamente relacionadas. Se não houver quem pregue, não ouviram a verdade, como não ouvem a verdade não se conversão.

O Evangelho são as boa-novas de salvação, chamado de Evangelho do Reino, de Deus da de Deus. É uma boa notícia, mas que pode tornar-se desorganizada e confusa. [hoje as boas novas]... “ *se tornaram um revestimento finíssimo colocado sobre os valores da nossa cultura*”. Nessa lição abordaremos o tema evangelismo e conversão que é a terceira marca de uma igreja saudável.

1. UM ENTENDIMENTO BÍBLICO DA CONVERSÃO

Convencidos a ir a igreja, porém não convertidos a Cristo. Uma geração de convencidos dos benefícios de ser cristão evangélico, mas de poucos verdadeiramente convertidos ao evangelho.

Muitos, quando confrontados com a ideia de que podem necessitar de uma grande alteração em sua vida, simplesmente dizem, “pra que mudança?”. Por acaso você está me julgando? Por que que sua crença é melhor que minha? Você quer impor sua crença a mim? Você pode estar sendo hipócrita, cheio de justiça própria?

Vivemos em um tempo de verdade líquida, relativa. Logo, qualquer coisa pode ser ‘verdade’, e ao mesmo tempo não há uma “verdade” pela qual possa se converter, pois cada um pode levar a sua versão da realidade.

Não estamos bem!

A Bíblia ensina que temos um grande problema e claramente precisamos de uma mudança. Que naturalmente não amamos a Luz. Veja João 3: 19-20.

A bíblia usa imagens radicais que mostram o estado da natureza humana. Diz que somos devedores, escravos falidos e até mortos. Essa é nossa condição, estamos em uma situação desastrosa. De fato, a bíblia não fala de nós aquilo que gostaríamos. Evidentemente uma mudança é necessária – Uma mudança que somente Jesus Cristo pode fazer.

Considere essas duas verdades:

- **Necessitamos desesperadamente da Graça de Deus** – Entretanto a graça é algo que Deus não deve a ninguém. Isto é, a própria natureza da Graça não é algo que se deve.
- **Deus nos deve a Justiça por causa dos nossos pecados** – Entretanto, a Justiça foi o que Jesus sofreu como nosso substituto na cruz do calvário.

Portanto quando Jesus nos chama, por meio do Seu Espírito, nos volvemos dos nossos pecados para a fé Nele.

É necessário nascer de novo

As vezes falamos sobre nascer de novo. Você já pensou sobre essas palavras? Elas não são invenção de alguma denominação ou tradição. O Próprio Jesus usou esse termo em João 3, no diálogo com Nicodemos. Nicodemos era um religioso, no entanto, Jesus não disse para que ele continuasse assim, fazendo boas obras, tendo uma vida correta, moral e religiosa. Até para aquele líder religioso era necessário uma nova vida no Espírito.

A conversão é uma resposta ao chamado de Deus.

Jesus ensinou que precisamos agir, mas só podemos agir se as ações de Deus estiverem por trás das nossas.

Podemos ver isso no livro do profeta Joel, capítulo 2.

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

Muitas vezes usamos esse versículo para evangelizar, até mesmo Paulo cita em Romanos 10. Mas por que os incrédulos Israelitas, contra os quais escrevia Joel, invocariam o nome do Senhor? Encontramos a resposta no restante do versículo. Ora, quem invoca no nome do Senhor? Aqueles que o Senhor chama.

Contudo, embora saibamos que precisamos de Deus para a conversão, não devemos concluir que não precisamos de pessoas para evangelizar. A Palavra de Deus ensina claramente a importância da evangelização. Deus chama o seu povo pela pregação do Evangelho (Romanos 10: 14-16). Aquele que ouve, reconhece o chamado, discerne a voz do pastor e logo converte seu caminho. Esse jamais será arrebatado da mão do Senhor (João 10: 27 =29). Entender isso é fundamental para a saúde da Igreja.

2. UM ENTENDIMENTO BÍBLICO DA EVANGELIZAÇÃO

“O evangelho é Cristo crucificado, sua obra consumada na cruz. E pregar o evangelho é apresentar Cristo publicamente como crucificado” Jhon Stott.

Para evangelizarmos bílicamente precisamos entender o que significa evangelização.

O que é evangelização?

Evangelização é uma pessoa falar à outra as boas novas de como ela pode ser reconciliada com Deus, por meio da fé em Jesus Cristo.

O que não é evangelização?

Para entendermos melhor, vejamos em seis pontos o que não é evangelização.

- Não é uma imposição da nossa crença aos outros.
- Não é simplesmente um testemunho pessoal.
- Não é o mesmo que ação social ou política.
- Não é simplesmente estimular pensamentos positivos.
- Não é o mesmo que apologética.
- Não deve ser confundida com os resultados da própria evangelização.



Precisamos ter em mente que Deus é soberano na evangelização. Um coração que hoje talvez seja tão duro quanto concreto pode se tornar, pela ação de Deus, um solo fértil amanhã. A doutrina da Eleição assusta algumas pessoas. Mas, quando Paulo estava desanimado, o Senhor usou uma afirmação sobre a eleição para encoraja-lo a continuar proclamando o evangelho. (Atos 18: 9-10). Deus não se referia a população Corinto, mas ao fato de que Ele tinha muitas pessoas que havia escolhido para salvar em algum momento no futuro. Deus usou a doutrina da eleição como um encorajamento para Paulo na evangelização. A pregação de Paulo não seria em vão!

3. POR QUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Quando você entende que evangelizar não é converter pessoas, mas sim falar-lhes as boas novas de Cristo. Então a obediência ao chamado para evangelizar se torna certa e prazerosa. Entender isso aumenta a evangelização, por que paramos devê-la como um fardo, mas passamos avê-la como um privilégio glorioso.

Algumas razões pelas quais devemos evangelizar.

1. Amor a Deus
2. Amor ao próximo
3. Gratidão a Deus
4. Mandamento de Jesus.

Muitas pessoas gostam de evangelizar ou queriam evangelizar mais. Mas as vezes não sabem como fazê-lo. Ou muitas vezes não querem carregar o fardo dos não convertidos pela sua pregação. Nesse último caso, talvez falte o correto entendimento de evangelização explicitado no tópico anterior.

4. COMO DEVEMOS EVANGELIZAR?

Para evangelizar precisamos compreender algumas aspectos fundamentais, mas que ultimamente tem sido negligenciados.

a. O evangelho não é centrado no homem

VOCÊ NÃO É O TESOURO DO EVANGELHO. DEUS É O TESOURO DO EVANGELHO!

Uma teologia nefasta e maligna que tem adentrado em muitas comunidades traz a ideia de o homem é o centro do evangelho. O Ser humano é o centro da vontade de Cristo. Isso não só é anti-bíblico como é pernicioso. A obediência ao Pai é o centro da Vontade de Cristo.

b. O evangelho não é auto-ajuda

O cristianismo rejeita a ideia de que o homem está bem, que é bom, que tudo vai bem, ou que temos que nos conformar com nossa condição.

Todos somos pecadores, mortos em delitos e pecados, e nenhum morto tem vida, a não ser que Deus infunda vida. O verdadeiro cristianismo é realista quanto ao lado obscuro do nosso mundo, nossas vidas e nosso coração. Mas há esperança porque as boas novas não terminam ai, mas começam por este elemento, por essa afirmação, de que não estamos bem, não estamos certos.

c. O evangelho não é apenas que Deus é amor.

Quem ama é sempre permissivo? Deixa fazer tudo o que o outro quer? Deus também tem outras características: Santidade, soberano, justiça, misericórdia. Destacar somente o amor é uma distorção da verdade sobre quem Deus é.

O âmago do ministério de Cristo foi sua morte na cruz, e o âmago dessa morte se encontrava na certeza de que Deus havia lidado de modo eficaz com as exigências da sua justiça, sua santidade, sua ira, sua bondade, sua misericórdia, seu amor...

d. O evangelho não é apenas que Jesus quer ser nosso amigo, ou um exemplo a ser seguido.

Um Evangelho que não confronta os pecadores diante de um Rei Justo, Santo e Bom, e que torna o filho como se fosse apenas um amigo nosso, tira de Cristo a sua força, pois Ele é muito mais que isso. A Bíblia mostra Jesus como um REI, um Leão, Senhor do Universo. Não é nosso “igual”.

e. Não é apenas que devemos viver corretamente

Coisas religiosas e boas obras: batismo, ceia, ir à igreja, obedecer os 10 mandamentos, orar, ler a Bíblia, ajudar o próximo, etc...

O Evangelho é mais que isso, além disso, profundamente mais que isso. Essas coisas são resultadas, e não o Evangelho.

O Evangelho não começa pelos seus efeitos, amor paz, longanimidade etc. O evangelho começa pela evidencia da pecaminosidade humana diante de um Deus Santo e soberano. Não há evangelização eficaz e saudável que não aponte o pecado, evidencia o pecado e então, apresente Cristo como o sacrifício perfeito por uma vida longe de Deus.

5. EVANGELIZAÇÃO NÃO É MARKETING

Temos visto crescer no Brasil alguns movimentos cristãos que oferecem algum tipo de resultado rápido e prático na vida secular. Legendários, igrejas de paredes pretas,

cursos e palestras motivacionais, ou sobre relacionamentos ou sobre finanças. Não digo que essas coisas sejam um problema em si, o problema é que muitos “evangelismos” são feitos com vistas para esses eventos, onde o número de pessoas presentes é importante e as metas precisam ser alcançadas.

Fazer marketing de crescimento de igreja sem discipulado e sem a correta evangelização, produz pessoas desapontadas com a igreja, machucadas e magoadas.

Não digo que as igrejas não devem usar recursos de marketing, mas que isso não é evangelizar. Fazer um congresso, encher de atrações, colocar um tanque de batismos. Encher de pessoas se batizando e dizer que a igreja está no caminho certo, definitivamente não significa que a igreja é saudável..

Chegamos ao final dessa lição. Até aqui você já aprendeu:

A necessidade e urgência de falarmos sobre igrejas saudáveis.

II. A pregação expositiva é a Marca 1 e a mais importante, pois dela surgem as outras.

III. A Doutrina do Evangelho (teologia bíblica e sã doutrina) é a segunda marca. Ela é importante, pois, nos ajuda a ter o correto entendimento de quem é Deus, e o que é o Evangelho de Cristo.

IV. A importância da Evangelização para a conversão e como devemos nos preocupar com a maneira que evangelizamos, para que as pessoas sejam de fato alcançadas pelo verdadeiro Evangelho e experimentem a verdadeira conversão.

Na próxima lição veremos a quarta marca de uma igreja saudável:

OS MEMBROS DA IGREJA

Até lá!!!